



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernando Costa dos Santos

RACISMO NO FUTEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

TOCANTINÓPOLIS/TO

2023

Fernando Costa dos Santos

Racismo no futebol: Uma Revisão sistemática

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza

TOCANTINÓPOLIS/TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C837r Costa, Fernando.

Racismo no futebol: Uma Revisão sistemática. / Fernando Costa. –
Tocantinópolis, TO, 2023.

24 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2023.

Orientador: Adriano Lopes

1. Racismo. 2. Futebol. 3. Fontes documentais. 4. Educação Física. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Fernando Costa dos Santos

Racismo no futebol: Uma revisão sistemática

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza

Data de aprovação: 01/12/2023

Banca Examinadora

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza (Orientador), UFNT

Profa. Ma. Adrielle Lopes de Souza (Examinadora), UFNT

Profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes (Examinadora), UFNT

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar, e nos momentos mais difícil em minha trajetória acadêmica, Deus sempre estava do meu lado, porque a luz que me guia nessa vida é a luz de uma esperança de nunca desistir dos meu objetivos, porque nessa vida nada é fácil, mas eu sempre tento buscar soluções em minha vida para sempre querer ir além do meu limite e nunca perder a fé que um dia eu chegaria até onde eu cheguei na fase final do curso. Não foi nada fácil, há momentos em nossa vida que pensamos em desistir por acharmos não ter mais forças para continuar a viver. É uma realização de um sonho se formar e ser alguém melhor na vida, mas no final olhar para trás e ver o que eu passei durante todos esses anos como estudante universitário, olhar para trás e dizer o tanto que foi doloroso em alguns momentos e quantas vezes pensei em desistir e largar tudo e não estudar, mas Deus nunca deixa seu filho sozinho em uma situação e nunca me deixou desamparado.

Em segundo lugar, aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava aos meus estudos, a minha família sempre foi a minha base, o pilar de sustentabilidade em toda a minha jornada universitária, sem eles eu não estaria aqui hoje para realizar meu grande sonho em ser um professor oficialmente formado, só tenho a agradecer toda a minha família em acreditar no meu potencial, só eles sabem o que passei nessa minha vida, os obstáculos que eu enfrentei, as dificuldades sempre estava ao meu redor e não foi por falta de ser dedicar, mas sim por ter desafios na vida da gente para saber até onde o ser humano é capaz de ir e eu fui sempre forte com a família do meu lado e nunca deixar de desacreditar em mim mesmo, em saber que me tornei um ser humano mais evoluído em cada fase da minha vida, em saber que os obstáculos que eu passei só me fizeram mais forte, e quando temos uma família que nunca deixa você desistir dos seus sonhos isso nos motiva mais ainda, e quando eu já estava prestes a desistir de tudo, a minha família me recarregou com sua energia, força, fé, esperança e determinação em ser persistente, e nunca faltou tanto apoio da minha família como eu estive no começo até o final desse processo de formação.

Em terceiro lugar aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado, desde do início do curso até a reta final, pois sem os saberes de cada professor(a) a gente nunca chegaria onde eu cheguei, quanto aprendizado eu obtive durante a minha formação a cada área de conhecimento, eu conheci o quanto foi

satisfatório aprender novos saberes, em saber que eu saio da Universidade muito positivo, em saber que todos vocês serão sempre referência para mim, porque eu sei que eu não vou parar por aqui, quero ir ainda mais longe, e onde eu estiver os ensinamentos de todos os mediadores eu vou lembrar e vai ajudar a crescer nessa nova jornada.

Em quarto lugar, aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando. E agradeço o laço de amizade que eu construí com troca de saberes de outros cursos, criei uma amizade muito proveitosa em conhecer pessoas de outra área de conhecimentos, agradecer em especial a Raquel por me ajudar e me incentivar a concluir minha graduação. Agradeço a instituição de ensino UFNT em essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso. Aprendizagem nos projetos que a UFNT me proporcionou e ter mais conhecimentos e aprofundar nos saberes de ensino.

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	8
2 MÉTODO DA PESQUISA	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	22

RESUMO:

O objetivo do presente estudo é mapear a produção de artigos científicos nacionais sobre o racismo no futebol. Metodologicamente, recorreremos à revisão sistemática de literatura, com delineamento qualitativo descritivo. As buscas foram realizadas em 37 periódicos nacionais da Educação Física, conforme as recomendações do documento da área 21. Com base no filtro implementado, a nossa amostra foi composta por um total de nove artigos. A partir dos estudos analisados, constatou-se que há uma concentração de fontes documentais no processo de produção e operacionalização dos dados (sete artigos), incluindo documentos oficiais ou fontes digitais e impressas. Isso denota uma preocupação em investigar o que está prescrito nos documentos ou o que é retratado pela mídia a respeito da temática do racismo, em detrimento dos sentidos e significados atribuídos pelos próprios sujeitos envolvidos nos fatídicos episódios de racismo. Conclui-se que este estudo pode servir para fomentar a necessidade da realização de futuras pesquisas sobre a referida temática, evidenciando a importância de ações antirracistas no contexto do futebol e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Racismo. Futebol. Fontes documentais. Educação Física.

ABSTRACT

The objective of the present study is to map the production of national scientific articles on racism in football. Methodologically, we resort to a systematic review of literature, with a descriptive qualitative design. The searches were conducted in 37 national Physical Education journals, following the recommendations of Area 21 document. Based on the implemented filter, our sample consisted of a total of nine articles. From the analyzed studies, it was found that there is a concentration of documentary sources in the process of data production and operationalization (seven articles), including official documents or digital and printed sources. This denotes a concern to investigate what is prescribed in the documents or what is portrayed by the media regarding the theme of racism, to the detriment of the senses and meanings attributed by the subjects themselves involved in the fateful episodes of racism. It is concluded that this study can serve to foster the need for future research on the said theme, highlighting the importance of anti-racist actions in the context of football and society in general. **Keywords:** Racism. Football. Documentary sources. Physical education.

1 INTRODUÇÃO

O racismo é um dos principais problemas da sociedade moderna, sendo amplamente discutido em relação às suas causas e consequências, porém ainda enfrenta desafios metodológicos e teóricos. No contexto das grandes navegações e impérios coloniais, as ideias

racistas surgiram, aparentando rigor científico ao se apropriarem dos avanços da Biologia, Antropologia e Linguística da época. Anteriormente, o racismo era embasado em crenças populares e religiosas, sem respaldo de teorias científicas (JESUS *et al.*, 2014).

Na literatura, busca-se uma definição conceitual que permita analisar o racismo como fenômeno. Três abordagens se destacam nesse sentido. A primeira considera o racismo como resultado de ideologias ou doutrinas que atribuem uma inferioridade natural a certos grupos. A segunda abordagem relaciona o racismo a ações, práticas ou comportamentos preconceituosos que reproduzem a discriminação de forma mais concreta, indo além de meras ideias. Por fim, a terceira abordagem sugere que o racismo adquire características institucionais ou estruturais (CAMPOS, 2017).

Com efeito, pode-se afirmar que o racismo possui raízes históricas, representando um nó nacional, em virtude da nossa herança escravocrata, cujas manifestações se espalharam pelo território nacional e foram sendo naturalizadas (SCHWARCZ; STARLING, 2015). Trata-se de uma forma de segregação com base na cor da pele, em que a discriminação ocorre cotidianamente nas mais diversas situações. Um exemplo é a disputa por vagas de emprego, em que a supremacia de pessoas brancas é predominante, resultando no fato de que mesmo uma pessoa negra com um currículo superior poderá não ser aprovada (SILVA, 2021).

No contexto do futebol brasileiro, a história não é muito diferente. Após a abolição da escravidão no Brasil em 1888, a presença de homens negros no futebol era praticamente inexistente devido à falta de recursos financeiros e terras para cultivar. Isso se deve ao fato de que a população negra foi libertada sem ter acesso a empregos, dificultando sua sobrevivência e privando-os do poder aquisitivo necessário para se associarem aos clubes de futebol (NASCIMENTO; SANTOS, 2023).

Ao longo desse período, o futebol era praticado principalmente por europeus, mas rapidamente alcançou todas as camadas da sociedade. Com o passar dos anos, os negros foram conquistando seu espaço socialmente e encontrando empregos remunerados, o que possibilitou sua participação na modalidade (SILVA, 2021).

Mesmo com importantes conquistas, os negros ainda jogavam futebol valendo-se de algumas artimanhas, como por exemplo, usar toucas para esconder o cabelo crespo ou passar pó de arroz na própria pele. Desta forma, pode-se mencionar alguns jogadores históricos como Carlos Alberto e Arthur Friedenreich, além de usarem pó de arroz, alisavam o cabelo antes das partidas. Durante o processo de democratização do futebol, a inserção do negro em grandes clubes e nos principais campeonatos nacionais representou um grande avanço (PIMENTA, 2021).

Nesse contexto, não podemos deixar de mencionar a figura de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, considerado o melhor jogador da história. Ele se tornou uma pessoa relevante no cenário de combate ao racismo no mundo, após atingir o auge de sua carreira futebolística, com reconhecimento em nível internacional, Pelé desempenhou um papel crucial ao elevar a autoestima e o orgulho da comunidade negra (BARBOSA, 2020). Segundo apontado pelo escritor e jornalista Mário Filho: “Se Pelé é preto, pode-se ser preto. Quem é preto deve ser preto. Faltava alguém assim como Pelé para completar a obra da Princesa Isabel. O preto era livre, mas sentia a maldição da cor” (RODRIGUES FILHO, 2010, p. 341).

De fato, pode-se conjecturar que as situações de discriminação e exclusão do atleta negro possuem raízes históricas. Era um cenário que exigia a necessidade de que no futebol houvesse de forma clara a demonstração de que a pessoa negra era capaz e precisava ser respeitada como qualquer cidadão. Ao jogador negro, portanto, não bastava ser bom, era preciso estar acima da média para ser aceito ou pelo menos tolerado no meio futebolístico.

É evidente que os jogadores negros eram perseguidos e não tinham voz nesse universo do futebol. Após muitos anos de persistência, os mesmos começaram a conquistar seu espaço no futebol. No entanto, novas formas de racismo ainda são noticiadas nos dias de hoje, mesmo dentro desse esporte tão popular no Brasil (PIMENTA, 2021). Diante disso, tem-se o objetivo de proceder com uma análise sobre a prática de casos de racismo no futebol contemporâneo, com ênfase no contexto nacional.

Em suma, investigar o tema do racismo no futebol brasileiro pode representar um instrumento de luta em prol da igualdade, da inclusão e da justiça social no âmbito esportivo, além de promover uma mudança cultural e social mais ampla, onde a diversidade seja devidamente valorizada e todas as pessoas tenham oportunidades realmente igualitárias. Isto posto, ao conscientizar e educar as pessoas sobre o impacto negativo do racismo no futebol, podemos mobilizar ações coletivas, bem como promover o diálogo e estimular a criação de políticas e práticas mais inclusivas no esporte, podendo reverberar para a sociedade em geral.

Ora, em virtude da relevância social dessa temática, compreende-se que ela precisa ser abordada, discutida e analisada pela literatura científica, sob diferentes dimensões. Daí, emerge o objetivo do presente estudo: mapear a produção de artigos científicos nacionais sobre o racismo no futebol na área da Educação Física.

2 MÉTODO DA PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como uma revisão sistemática de literatura, com delineamento qualitativo descritivo. Seus pressupostos incluem estratégias sistemáticas e explícitas no processo de identificação, seleção e avaliação de estudos sobre um tema específico, bem como a coleta e análise de dados dos estudos contemplados na revisão (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015), fornecendo um panorama abrangente do conhecimento que vem sendo publicado sobre o tema em questão.

Para fim de delimitação do universo explorado, nos inspiramos no estudo realizado por Dominski *et al.* (2018), lançando mão de uma busca nos principais periódicos nacionais na Educação Física conforme as recomendações do documento da área 21 (CAPES), com a publicação de estudos relacionados aos esportes e suas diferentes manifestações, totalizando a busca em 37 periódicos (Quadro 01).

Quadro 01 - Lista de periódicos selecionados, com classificação de WebQualis correlato ao quadriênio 2017-2020.

	Título da revista	WebQualis
1	Acta Brasileira do Movimento Humano	B2
2	Arquivos de Ciências do Esporte (Arq. Cien do Esp)	B2
3	Arquivos em Movimento	B3
4	Caderno de Educação Física	B3
5	Ciência em Movimento	B1
6	Cinergis	B2
7	Coleção Pesquisa em Educação física	B2
8	Conexões	B2
9	Conscientiae Saúde	B2
10	Educação Física em Revista	B3
11	Esporte e Sociedade	B1
12	Kinesis	B3
13	Licere	B2
14	Motrivivência	B2
15	Motriz	B1
16	Movimenta	B3

17	Movimento	B1
18	Pensar a prática	B2
19	Praxia	B4
20	Recordes: revista de história do esporte (Record)	B2
21	Revista biomotriz	B3
22	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS)	B2
23	Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM)	B2
24	Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	B1
25	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (RBCDH)	B1
26	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	B2
27	Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL)	B3
28	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)	A1
29	Revista de Educação física- escola de educação física do exército	B3
30	Revista brasileira de futebol (Rev Bras Futebol)	B2
31	Revista brasileira de futsal e futebol	B3
32	Revista brasileira de medicina do esporte	B3
33	Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício (RBPFEEX)	B2
34	Revista da educação física (UEM)	B2
35	Revista da sociedade brasileira de atividade motora adaptada	B3
36	Revista brasileira de fisiologia do exercício	B3
37	Revista intercontinental de gestão desportiva (RIGD)	B2

Fonte: Os autores (2023)

Os descritores utilizados no levantamento dos artigos pertinentes a esta revisão incluem os seguintes termos: “racismo no futebol”, “racismo e futebol”. No intuito de abranger o máximo de estudos, optou-se por não definir um limite temporal inferior, de modo que foi considerado todo o período de publicação das revistas até meados de setembro de 2023.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais¹ escritos em Língua Portuguesa; abordagem da temática do racismo no futebol no título, resumo ou palavras-chave; disponibilização dos textos completos nos referidos periódicos. Já os critérios de exclusão, por sua vez, são representados pelos artigos de revisão, ensaios teóricos, resumos de congressos, resenhas críticas, editoriais, artigos que não estejam disponíveis na íntegra e em Língua Portuguesa, bem como artigos que não enfoquem a temática do racismo no futebol no corpo do texto.

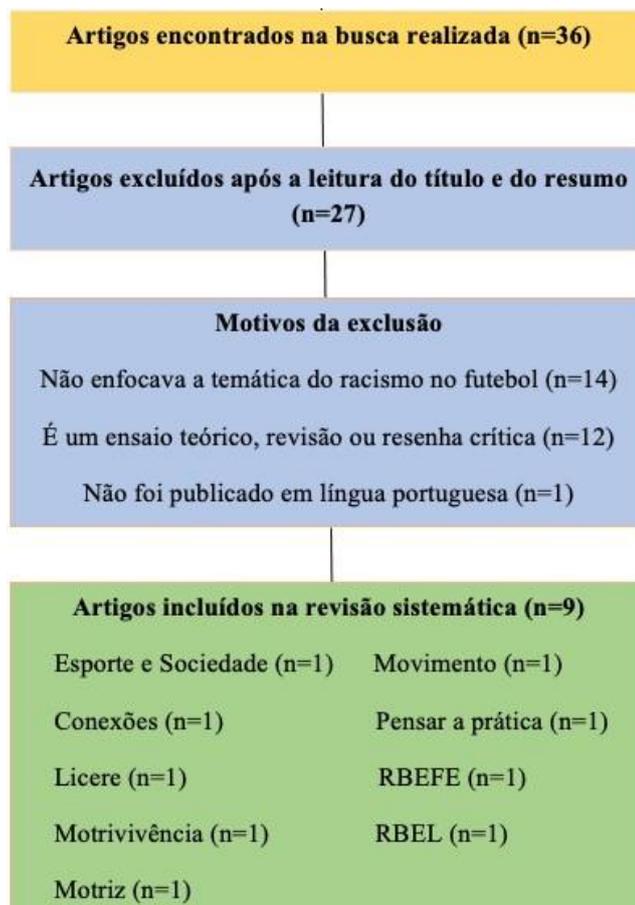
Com base na orientação do Centre for Reviews and Dissemination (2008), no processo de busca de artigos, realizamos inicialmente um exame cuidadoso dos títulos, resumos e palavras-chave, tentando avaliar a adequação destes estudos em relação ao filtro pré estabelecido. Posteriormente, fizemos a leitura integral dos textos que cumpriram todos os critérios implementados, a fim de analisar as principais características da literatura selecionada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 37 periódicos científicos da área 21 que foram consultados, o processo de busca sistemática resultou no total de 36 artigos, os quais emergiram a partir da mobilização dos descritores supracitados. Após a leitura do título e resumo dos mesmos, 27 artigos foram excluídos por não atenderem a todos os critérios de elegibilidade propostos nessa revisão, resultando em nove artigos consoantes ao filtro pré-estabelecido, cada qual publicado em um periódico diferente (Figura 01).

Figura 01 - Fluxograma da seleção e triagem dos estudos incluídos na revisão

¹ Refere-se a um tipo de publicação científica que apresenta uma metodologia própria e resultados inéditos de uma pesquisa empírica conduzida pelos respectivos autores (ABNT, 2003).



Fonte: Os autores

Ao analisarmos os principais pontos-chaves que foram identificados nos respectivos artigos que compuseram a análise (Quadro 02), destaca-se a concentração de fontes documentais no processo de produção e operacionalização dos dados, conforme será descrito na sequência.

Quadro 02 – Artigos selecionados para análise sobre o racismo no futebol na área da Educação Física.

Nº	Título	Autoria	Periódico
1	Racismo no Futebol Sul-Americano: o caso Grafite versus Desábato	Cavalcanti e Capraro (2009)	Motriz
2	Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho e da imprensa escrita acerca da final da Copa do Mundo de 1950	Santos, Capraro e Lise (2010)	Movimento
3	O caso Tinga: análise de (mais) um episódio de racismo no futebol sul-americano	Lise <i>et al.</i> (2015)	Pensar a Prática

4	Injúria racial no futebol brasileiro: uma análise sócio-histórica de alguns casos (não tão) esporádicos ocorridos nos últimos anos	Souza <i>et al.</i> (2015)	Motrivivência
5	A discriminação racial e a legislação do futebol brasileiro	Abrahão <i>et al.</i> (2021)	RBEFE
6	O que dizem as denúncias de discriminação racial no futebol brasileiro?	Oliveira, Rocha e Silva. (2021)	Licere
7	"Ahhh, no estrangeiro, você é sempre estrangeiro": reflexões sobre a e/imigração de futebolistas brasileiros e o racismo no futebol europeu a partir de uma entrevista com o ex-atleta Paulo Sérgio	Tonini (2021)	Esporte e Sociedade
8	"A várzea não morreu": o significado sociocultural do jogo de futebol "Preto X Branco"	Abrahão e Soares (2022)	Conexões
9	Lugar de preto e preta é na geral	Ramos e Souza Neto (2022)	RBEL

Fonte: Os autores

O primeiro estudo analisado foi produzido por **Cavalcanti e Capraro (2009)**, o qual aborda um episódio de racismo envolvendo o futebol sul-americano, com o caso Grafite versus Desábato, ocorrido em 2005, na partida entre São Paulo e Quilmes pela Copa Toyota Libertadores da América. Os autores se propõem a analisá-lo detalhadamente a partir do posicionamento da imprensa escrita sobre o caso e a opinião de especialistas (um sociólogo argentino e um historiador brasileiro), bem como as opiniões de pessoas diretamente envolvidas com o caso. Os resultados demonstraram que a mídia repercute de forma diferente cada ato de racismo no futebol. Afinal, enquanto a repercussão da mídia brasileira era de insatisfação por mais um caso de racismo a jogadores negros brasileiros, nas mídias argentinas, por sua vez, pairava uma situação paradoxal a respeito do caso. Os jornais fizeram enquetes onde a população se mostrou dividida quanto a punição atribuída ao jogador argentino, alguns repudiando-o e outros afirmando que houve um exagero do caso. Com efeito, a análise realizada pelos autores sugere que a discriminação racial é multifacetada, pois está presente em vários setores do campo esportivo - na mídia, entre os companheiros de profissão (sobretudo os adversários) e principalmente, nos torcedores das equipes rivais. O estudo conclui que o racismo e a discriminação estão inseridos no esporte e, dependendo da exposição midiática, podem causar maior ou menor repercussão. Além disso, os autores destacam que, apesar das campanhas de conscientização realizadas pelas autoridades e por parte da imprensa, os casos de discriminação racial no esporte ainda são tratados de forma casual e até mesmo desconexa.

A pesquisa realizada por **Santos, Capraro e Lise (2010)**, por sua vez, se debruçou sobre o discurso de Mário Filho na segunda edição de "O negro no futebol brasileiro", em que destaca a atribuição de culpa aos jogadores negros, especialmente Barbosa, Juvenal e Bigode, pela derrota na Copa de 1950. Os autores recorreram à análise do discurso com o objetivo de comparar o discurso de Mário Filho com duas fontes da época, os jornais "O Estado de São Paulo" e "O Cruzeiro" a respeito da referida problemática. A análise sugere que não houve preconceito racial naquele episódio, uma vez que alguns negros da equipe atuaram de maneira satisfatória, enquanto alguns jogadores brancos tiveram uma má atuação, conforme assinalado pelos periódicos investigados. Sendo assim, o estudo conclui que o discurso de Mário Filho sobre o "aumento do racismo" após a derrota de 1950 é permeado por controvérsias e exageros, ou nos termos dos próprios autores, uma "tradição inventada", cujas ideias se popularizaram por meio dos jornais de grande circulação na época.

De acordo com o que é assinalado por Tonet (2020), em sua Dissertação de Mestrado, a referida obra de Mario Filho participou ativamente dos debates intelectuais da época por múltiplos caminhos, escancarando a complexidade da questão racial no Brasil. Com efeito, na segunda edição da sua obra, em 1967, Mario Filho se certificou de retificar que o racismo não havia sido superado, conforme ele próprio havia apresentado em sua primeira versão, em 1947 (TONET, 2020), isto é, anterior à realização da Copa do Mundo de 1950, no Brasil. Assim, em conformidade com a expressão disseminada por Gilberto Freyre, Mário Filho parece ter reconhecido a existência do "mito da democracia racial" no país. A este respeito, o antropólogo brasileiro Roberto Damatta (1986, p. 32), adverte:

Na nossa ideologia nacional, temos um mito de três raças formadoras. Não se pode negar o mito. Mas o que se pode indicar é que o mito é precisamente isso: uma forma sutil de esconder uma sociedade que ainda não se sabe hierarquizada e dividida entre múltiplas possibilidades de classificação. Assim, o "racismo à brasileira", paradoxalmente, torna a injustiça algo tolerável, e a diferença, uma questão de tempo e amor. Eis, numa cápsula, o segredo da fábula das três raças...

De forma sintomática, tal mito acaba reforçando o imaginário brasileiro, sugerindo a existência de um ambiente onde as diferentes raças interagem em perfeita harmonia. Esse mito está profundamente enraizado nas dinâmicas sociais do cenário esportivo, atuando de maneira sutil (ALMEIDA; RODRIGUES, 2015), ou, por vezes, de maneira inequívoca, como os episódios envolvendo torcedores e jogadores, tais como, Grafite, Arouca, Aranha, etc.

A pesquisa realizada por **Lise et al. (2015)**, por exemplo, analisou os discursos sobre um desses episódios explícitos de racismo, nesse caso contra o jogador brasileiro Paulo Cesar

Tinga, durante a partida de futebol entre o Atlético Garcilaso (Peru) e o Cruzeiro (Brasil). Os autores procederam com um levantamento de fontes de jornais disponíveis on-line, sites oficiais das duas confederações envolvidas: a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) e a Confederación Sudamericana de Fútbol (CONMEBOL), cujas análises foram pautadas nos preceitos teóricos da Análise do Discurso. A partir do cruzamento dos discursos, os autores identificaram que os regulamentos das referidas organizações são providos de dispositivos que poderiam conter as atitudes de caráter racista, porém, os seus respectivos dirigentes são contrários à aplicação de penalidades mais contundentes, o que fragiliza o posicionamento dessas instituições em relação ao combate do racismo e da discriminação racial. Além disso, os resultados evidenciaram uma série de contradições ocasionadas principalmente pelo envolvimento institucional de dirigentes do futebol mundial e sul-americano, tornando tais organizações coniventes com o problema racial. Um exemplo emblemático é retratado pelo polêmico discurso de José Luis Meiszner (secretário-geral da Conmebol), afirmando que não considera como atos de discriminação racial os insultos proferidos pela torcida do clube peruano ao atleta Tinga, mas apenas uma provocação mal-educada propiciada por uma incapacidade cultural dos sul-americanos. Os autores concluem que as penas aplicadas aos infratores são demasiadas brandas, possibilitando que este tipo de conduta seja recorrente no campo futebolístico.

A pesquisa realizada por **Souza et al. (2015)** é baseada nos procedimentos da história do tempo presente, abordando o tema do racismo no futebol brasileiro, com foco em casos específicos que ocorreram nos últimos anos, envolvendo diferentes jogadores brasileiros, tais como Aranha, Arouca, Daniel Alves, Tinga e Roberto Carlos, bem como o árbitro Márcio Chagas da Silva. Os resultados demonstram que, apesar do discurso das autoridades que gerenciam o futebol serem contrários a qualquer forma de discriminação, especialmente as de cunho racial, a reincidência de casos prossegue, apontando para uma possível “endemia” mundial. Assim, até mesmo em um país caracterizado pela heterogeneidade racial e por uma suposta tolerância entre as diversas raças e biótipos, como é o caso do Brasil, os casos correlatos continuam sendo recorrentes. Os autores concluem que as punições aplicadas às ações preconceituosas são brandas e meramente simbólicas, tendo em vista as gigantescas cifras que giram em torno do futebol de alto rendimento.

O estudo realizado por **Abrahão et al. (2021)** objetivou analisar como a legislação do futebol aborda as questões raciais, numa tentativa de responder à pergunta: quando, como e por que o debate racial passou a fazer parte das deliberações que legislam sobre o futebol brasileiro? Para tanto, os autores realizaram uma pesquisa documental dos principais

regulamentos e leis relacionadas ao futebol brasileiro. Os documentos analisados foram o Estatuto de Defesa do Torcedor, o Código Brasileiro de Justiça Desportiva, bem como os documentos oficiais da FIFA e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Os dados revelam uma preocupação das entidades com as crescentes manifestações de racismo, um crime que viola os direitos humanos no Brasil, sendo vociferado no futebol. Ao analisarem as estratégias de combate ao racismo no âmbito do futebol, os autores constataram que houve uma resposta insuficiente e atrasada por parte das entidades encarregadas da gestão do esporte, uma vez que foi somente no início do século XXI que a questão racial começou a ser tratada com a devida seriedade. Ademais, medidas mais rigorosas para reprimir atos de racismo no futebol só foram implementadas no final da primeira década deste século. Além disso, ressalta-se que, em muitos casos, as leis não são cumpridas e os atos racistas passam impunes ou com uma punição que não se equivale a esses crimes. Assim, os autores concluem que a promoção de uma educação voltada para as relações étnico-raciais e o fortalecimento dos direitos humanos no Brasil por meio do esporte enfrenta inúmeros desafios, com destaque para a implementação de políticas para o combate ao racismo no futebol e na sociedade.

A reboque dessa necessidade social e cultural, autores como **Oliveira, Rocha e Silva (2021)** buscaram redescrever e analisar o processo de construção das representações sociais a respeito da inclusão e ascensão dos jogadores negros e mestiços no futebol brasileiro. Neste ensaio, eles apresentaram um quadro contendo algumas ações que foram desenvolvidas nas décadas iniciais do século XXI, no sentido de combater os atos racistas, conforme pode ser verificado na imagem abaixo.

Imagem 01 – Ações de combate ao racismo no Brasil nas décadas iniciais do século XXI

ANO	AÇÕES DE COMBATE AO RACISMO
2002	Desde 2002, no futebol existe o Dia contra a Discriminação. Está lá no código disciplinar da FIFA: "a discriminação por palavras ou ações por causa da raça, cor da pele, língua, religião, origem ou qualquer outra razão é estritamente proibida e passível de punição".
2014	Neste ano, o Tricolor de Aço vai além, por meio da campanha "Dedo na Ferida". O Bahia irá a empresas e órgãos governamentais levar treinamentos e debates sobre igualdade racial e racismo estrutural para a diretores, gestores e funcionários.
2014	Criação de Observatório Contra a Discriminação Racial no futebol. Monitora e publica relatórios sobre casos de racismo e injúria racial no futebol brasileiro ou com brasileiros no eseterior, nos estádios ou na internet.
2018	Criação de um Plano Nacional de Combate ao Racismo no Esporte, O Plano previsto para iniciar em 2018, sob a coordenação técnica da Secretaria Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), pretende em parceria com instituições públicas e privadas de defesa do futebol, promover a articulação entre Confederação Brasileira de Futebol (CBF), dirigentes e atletas dos clubes e torcidas contra o racismo no futebol e aperfeiçoar as estratégias de enfrentamento a esse tipo de crime, definido na Lei 7.716/89.
2019	o Cruzeiro lançou a ação Cartão Vermelho para o Racismo. Em seu site oficial, o clube afirmou que é preciso falar sobre racismo e revelou que procurou "ouvir negros que militam na causa e têm conhecimento do assunto para moldar a campanha".
2019	Segundo a matéria, no ano de 2019 a CBF promoveu uma campanha nacional de combate ao racismo, onde os jogadores deveriam utilizar camisas com a Campanha "Todos Iguais" levando a hastag #ChegaDePreconceito nas costas de cada jogador.

Fonte: Adaptado de Oliveira, Rocha e Silva (2021)

De acordo com os autores, tais ações representam alguns avanços em relação ao combate do racismo no cenário nacional, envolvendo instituições como a FIFA e a CBF, bem como o posicionamento de clubes e seus jogadores em relação à pauta antiracista, a qual é imprescindível para contrapor os recorrentes episódios de racismo no meio futebolístico (OLIVEIRA; ROCHA; SILVA, 2021).

O estudo de **Oliveira et al. (2021)**, por exemplo, buscou problematizar as denúncias de discriminação racial que ocorreram no futebol profissional entre os anos de 2014 e 2020. Para tanto, os autores se basearam na análise de uma das ações supramencionadas para combater o racismo. Trata-se do Relatório da Discriminação Racial no Futebol, considerando-se as sete edições anuais do documento, com o acompanhamento de 265 casos de incidentes raciais no futebol brasileiro. Os resultados apontaram que os torcedores são os principais ofensores, enquanto os jogadores são as principais vítimas das injúrias. Além disso, observou-se que as denúncias realizadas não têm maiores desdobramentos, tampouco penalidades, seja na esfera esportiva, ou civil. Os dados apontam, ainda, que a Região Sul do Brasil é a que possui um maior número de casos registrados de racismo e que os estádios são os locais em que predominantemente ocorrem tais episódios. Esses dados indicam que a discriminação racial é um problema sério no futebol brasileiro e que mais ações precisam ser tomadas para combater tal problemática. Os autores concluem que as ações desenvolvidas pelo Observatório da

Discriminação Racial no Futebol, especialmente por meio de seus relatórios anuais, têm desempenhando um papel de vanguarda ao fomentar reflexões e ações antirracistas, na tentativa de reduzir as desigualdades étnico-raciais em nossa sociedade.

O estudo de **Tonini (2021)** buscou analisar a questão da imigração de jogadores brasileiros e o racismo no futebol europeu a partir do ano de 1987. O autor baseia-se em excertos de uma entrevista com o ex-atleta Paulo Sérgio Silvestre do Nascimento. Os temas abordados perpassam pela ida dos jogadores brasileiros para a Europa e o processo de adaptação cultural, incluindo o relacionamento profissional e as diversas experiências vividas na Europa, bem como o retorno ao Brasil e o processo de readaptação cultural. Nesse ínterim, o autor enfoca a problemática do racismo e situações pessoais de discriminação. Os resultados evidenciaram que o referido atleta enfrentou dificuldades de adaptação e passou por situações de discriminação racial, com sons de "macaco" e gestos correlatos, muito embora, para o ex atleta, tenham representado uma estratégia para fazê-lo perder a concentração no jogo. O autor conclui que os ex-futebolistas tendem a fazer uma avaliação positiva das relações raciais no Brasil, bem como das nossas identidades culturais, sobretudo, em comparação com o continente europeu. Por fim, importa-nos ratificar o que foi assinalado pelo autor, a respeito da importância de investigarmos as questões raciais a partir das experiências dos próprios sujeitos que estão diretamente envolvidos nessa seara.

Conforme adverte Barthes (1976, p. 25), “[o] ser humano é essencialmente um contador de histórias que extrai sentido do mundo através das histórias que conta”. Nesse sentido, evidencia-se a contribuição das pesquisas qualitativas que dão centralidade aos sujeitos em interação, de forma contextualizada, construindo e reconstruindo significados a respeito das experiências cotidianas, sejam elas positivas ou, até mesmo, negativas, como no exemplo dos sujeitos que passam por episódios de racismo.

O estudo realizado por **Abrahão e Soares (2022)** aborda o cenário do futebol de várzea, concentrando-se na experiência cultural do jogo de futebol “Preto X Branco”, que ocorre na periferia de São João Clímaco, São Paulo, há cerca de 50 anos. O objetivo da pesquisa é interpretar a representação que este jogo de futebol, intrínseco à várzea paulistana, possui para a comunidade que o promove. Para alcançar tal propósito, foram utilizadas 13 entrevistas com participantes-chave do jogo, o documentário "Preto X Branco", reportagens jornalísticas relacionadas ao evento e percepções captadas pela observação participante do fenômeno "de perto e de dentro". Os resultados demonstraram que tal manifestação cultural representa um ritual futebolístico anual destinado a promover e preservar os valores antirracistas, celebrando a amizade entre indivíduos de diferentes origens étnicas e

transmitindo uma mensagem simbólica de união, cuja identidade é marcada pela luta contra o racismo. Os autores concluem que, para a comunidade envolvida, o "Preto X Branco" não apenas oferece uma perspectiva sobre as relações raciais na cultura brasileira, mas também ilustra a riqueza da experiência cultural por meio de um tradicional jogo de futebol ancorado nas raízes da várzea paulistana.

Por fim, o estudo de **Ramos e Souza Neto (2022)** objetivou analisar o torcer dos negros e negras no Brasil, considerando o recorte temporal que vai do início do século XX até as primeiras décadas do século XXI. Para isso, os autores recorreram a fontes periódicas e imagéticas, retratando, sobretudo, como historicamente a torcida branca tem presença marcante nos estádios. Nas fotos e notícias só se via torcedores brancos e quando um negro saía em fotos era sem muito foco. Os resultados revelaram que o espaço dos torcedores negros se idealizou como sendo a arquibancada sem assentos e cobertura, enquanto os torcedores da classe alta estavam todos bem confortáveis. A análise empreendida sugeriu que a extinção das “gerais” é reveladora da consecução em um planejamento intencional, mais asséptico que econômico, muito embora neste caso, o aspecto financeiro sirva de base para a legitimação do projeto racista, resultando em um reordenamento social. Com efeito, para além da eliminação espacial que historicamente garantiu a presença dos torcedores negros, outras estratégias foram tomadas para afastá-los também das novas práticas torcedoras, haja vista que o acesso aos programas de sócio torcedores não alcança a grande massa de sujeitos, notadamente aqueles mais abaixo na pirâmide social. Finalmente, os autores concluem que o futebol representa uma das práticas culturais mais impactantes no Brasil, cuja exclusão histórica dos torcedores negros serve para validar e perpetuar o racismo estrutural presente no país. Desse modo, o torcer continua sendo embranquecido, invisibilizando os negros da estrutura torcedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou mapear a produção de artigos científicos nacionais sobre o racismo no futebol. De forma geral, identificamos que existem poucos estudos publicados a respeito dessa temática, uma vez que, dentre os 36 artigos correlatos aos descritores que foram mobilizados em 37 periódicos nacionais na Educação Física, somente nove foram consoantes ao filtro pré-estabelecido.

A partir dos estudos analisados, constatou-se que há uma concentração de fontes documentais no processo de produção e operacionalização dos dados (sete artigos), incluindo documentos oficiais ou fontes digitais e impressas. Isso denota uma preocupação em investigar o que está prescrito nos documentos ou o que é retratado pela mídia a respeito da temática do racismo, em detrimento dos sentidos e significados atribuídos pelos próprios sujeitos envolvidos nos fatídicos episódios de racismo.

Com efeito, em que pese a relevância social dos estudos de natureza documental, defendemos a importância da realização de estudos que privilegiem a escuta dos sujeitos que passaram em algum momento por situações de discriminação racial, como o caso do ex-atleta Paulo Sérgio. Além disso, evidencia-se uma lacuna na literatura a respeito das experiências de atletas negras, fato que não foi investigado em nenhum dos estudos analisados.

Os resultados indicam que o racismo é um problema sério no futebol e que mais ações precisam ser tomadas para combater essa problemática social. Ademais, os resultados evidenciaram que as penas para os infratores são muito lenientes, cuja impunidade contraria a lógica da luta por uma sociedade igualitária e sem preconceitos não só raciais, mas de qualquer tipo. Porquanto, a baixa de artigos encontrados nos periódicos da área da Educação Física pesquisados neste estudo nos parece ser um dado alarmante, pois, pois pode acabar reforçando a falsa ideia de que os casos de racismo são isolados e esporádicos.

Em contas finais, compreende-se que o presente estudo pode fornecer pistas para compreendermos como a temática do racismo no futebol tem sido investigada pela literatura científica, incluindo a identificação de lacunas a serem preenchidas, com abertura de novos horizontes de análise e investigação, dando maior centralidade para os sujeitos envolvidos. Assim, conclui-se que este estudo pode servir para fomentar a necessidade da realização de futuras pesquisas sobre a referida temática, evidenciando a importância de ações antirracistas no contexto do futebol e na sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda *et al.* A discriminação racial e a legislação do futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. Especial, p. 99-106, 2021.

ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. “A várzea não morreu”: o significado sociocultural do jogo de futebol “Preto X Branco”. **Conexões**, v. 20, p. 1-19, 2022.

ALMEIDA, Maureci Moreira; RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. O mito da democracia racial, racismo e futebol: um debate sociológico. **NORUS**, v. 3, n. 3, p. 112-124, 2015.

BARBOSA, Nathan Pereira. Raça, futebol e identidade nacional: disputas e atualizações da memória em torno das narrativas biográficas de Pelé. **Revista Escritas do Tempo** – v. 2, n. 4, p. 133-159, 2020.

BARTHES, R. Introdução à análise estrutural da narrativa. *In*: BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**: Pesquisas semiológicas. Petrópolis: Vozes, 1976, p. 19-60.

BRASIL. **Resolução Nº 29, de 31 de dezembro de 2009**. Código Brasileiro de Justiça Desportiva. Brasília: D.O.U., dez. 2009.

CAMPOS, Luiz Augusto. Racismo em três dimensões: uma abordagem realista-crítica. **Revista brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, 2017.

CAVALCANTI, Everton Albuquerque; CAPRARO, André Mendes. Racismo no Futebol SulAmericano: o caso Grafite versus Desábato. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.4 p.741-748, 2009.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DOMINSKI, Fábio Hech; VILARINO, Guilherme Torres; COIMBRA, Danilo Reis. SILVA, Rodrigo Batalha; CASAGRANDE, Pedro de Orleans; ANDRADE, Alexandro. Análise da produção científica relacionada à psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte de língua portuguesa. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. 1-14, 2018.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. D. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n.2, p. 335-342, 2015.

JESUS, Jaqueline *et al.* **O que é o racismo**. Escolar Editora, 2014.

LISE, Riqueldi Straub *et al.* O caso Tinga: analisando (mais) um episódio de racismo no futebol sul-americano. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, 2015.

NASCIMENTO, France Willian Ávila do; SANTOS, Andréa Araújo dos. Entre chuteiras e racismo no futebol brasileiro: uma luta antirracista para além do campo de futebol. **Em Favor de Igualdade Racial**, Rio Branco, v. 6, n.1, p. 07-17, 2023.

OLIVEIRA, Geovane Vaz; ROCHA, Lucas Silva; SILVA, Kacio dos Santos. Ações de combate ao racismo no futebol nas décadas iniciais do século XXI. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-6, 2021.

OLIVEIRA, George Roque Braga. O Que Dizem as Denúncias de Discriminação Racial no Futebol Brasileiro?. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 238–261, 2022.

PIMENTA, Izadora Silva. Racismo no futebol: O que a linguagem do discurso midiático pode nos dizer?. **Sur le journalisme**, v. 10, n. 2, p. 152-165, 2021.

RAMOS, Danilo da Silva; SOUZA NETO, Georgino Jorge. Lugar de preto e preta é na geral. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 9, n. 1, p. 18–36, 2022.

RODRIGUES FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

SANTOS, Natasha; CAPRARO, André Mendes.; LISE, Riqueldi Straub. Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho na obra “O negro no futebol brasileiro” e da imprensa escrita acerca da final da Copa do Mundo de 1950. **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 191–208, 2010.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil: Uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SILVA, Fábio Henrique Alves da; PAULA, Paula Ângela de Figueiredo. Os Impactos do Racismo na Subjetividade do Jogador de Futebol Negro. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-12, 2021.

SOUZA, Maria Thereza Oliveira *et al.* Injúria racial no futebol brasileiro: uma análise sóciohistórica de alguns casos (não tão) esporádicos ocorridos nos últimos anos. **Motrivivência**, v. 27, n. 46, p. 230-240, 2015.

TONET, Vinicius Garzón. **Mario Rodrigues Filho: Democracia Racial, violência e Futebol. (1919-1955)**. 225 f. Dissertação (Mestrado em História). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

TONINI, Marcel Diego. “Ahhh, no estrangeiro, você é sempre estrangeiro”: reflexões sobre a e/imigração de futebolistas brasileiros e o racismo no futebol europeu a partir de uma entrevista com o ex-atleta Paulo Sérgio. **Esporte e Sociedade**, ano 8, n. 21, p. 1-28, 2013.